



INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO MODERNO: RESIDÊNCIA GERMINIANO CRISPIM

INTERVENTION IN MODERN BUILT HERITAGE:
THE GERMINIANO CRISPIM RESIDENCE

INTERVENCIÓN EN EL PATRIMONIO CONSTRUIDO MODERNO:
RESIDENCIA GERMINIANO CRISPIM

Projeto desenvolvido por:

ARAÚJO FILHO, FERNANDO AUGUSTO MEDEIROS

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
fernando.am.araujo11@gmail.com

DANTAS, CLARIZIA KAROLINI

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
lizakaroline@hotmail.com

SARAIVA, VINÍCIUS PIANCÓ

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
viniciuspiancosaraiva14@gmail.com

SILVA, ILLANA CORREIA

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
illanaac@gmail.com

Orientação: **AFONSO, ALCÍLIA**

Arquiteta e Urbanista. Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC. Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
kakiafonso@hotmail.com

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O PROJETO

Este estudo possui como objetivo expor e socializar o produto da disciplina de Projeto Arquitetônico V do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande. Este componente curricular aborda a elaboração de um projeto de intervenção no patrimônio edificado, que trabalhou com uma metodologia aplicada pela professora Alcília Afonso dividida em três etapas: 1) a primeira etapa que aborda a anamnese do objeto arquitetônico; 2) a segunda etapa que consistiu em elaborar o diagnóstico da edificação; 3) e a terceira etapa que abarcou uma proposta de intervenção, com vistas a preservar e requalificar o exemplar da arquitetura residencial moderna de Campina Grande – PB, a Casa Germiniano Crispim- adaptando-o para uso como galeria de arte e cafeteria. A proposta respeita a linguagem original da edificação, conciliando preservação histórica com novos usos culturais. A edificação ocupa um terreno de 800 m² e está localizada no bairro da Prata, em ponto estratégico da cidade. O projeto aproveita a configuração existente, mantendo a entrada principal e reorganizando os espaços internos para acomodar recepção, áreas expositivas, setores administrativos e de apoio. As áreas externas foram ativadas como espaços complementares de convivência e exposição. Seu sistema construtivo original foi preservado, com adição de elementos contemporâneos como aço, concreto aparente e policarbonato, garantindo distinção e reversibilidade das intervenções. A proposta valoriza a ventilação cruzada, iluminação natural e o uso de materiais sustentáveis. O resultado é uma intervenção mínima e silenciosa, que respeita a identidade do edifício e amplia sua função urbana e cultural de forma sensível e moderna.

Palavras-chave: patrimônio; arquitetura moderna; requalificação; galeria; intervenção.

METODOLOGIA DO PROJETO

A metodologia utilizada para a elaboração do projeto de intervenção no patrimônio partiu de três etapas principais: anamnese da obra, diagnóstico do objeto arquitetônico e, por fim, a realização do prognóstico da edificação.

ETAPA 1: ANAMNESE DA OBRA

A primeira etapa consistiu na elaboração da anamnese do objeto arquitetônico, realizada a partir da metodologia proposta por Afonso (2019), a qual propõe a análise da obra sob sete dimensões: dimensões normativa, histórica, espacial, tectônica, funcional, formal e dimensão da conservação (em fase conclusiva).

Figura: O objeto arquitetônico e suas dimensões



Fonte: Afonso (2019). Montagem: Ivanilson Pereira (2021)



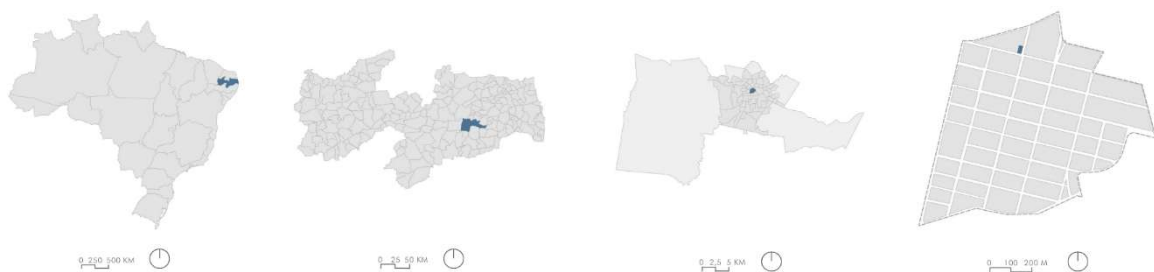
FICHA TÉCNICA

Projeto: Residência Germiniano Crispim;
Endereço: Av. Getúlio Vargas, esquina com a Rua Nilo Peçanha, 1160 - Prata, Campina Grande - PB;
Autor: Engenheiro José Cavalcante de Figueiredo;
Ano de construção: 1964;
Área do terreno: 800 m²;
Área construída: 532 m².

LOCALIZAÇÃO

O edifício localiza-se na zona oeste da cidade de Campina Grande - PB, no bairro da Prata, região vizinha ao centro da cidade. O lote situa-se no cruzamento de duas importantes vias: Avenida Getúlio Vargas e Rua Nilo Peçanha. Seu lote possui formato retangular, apresentando aproximadamente 40m X 20m.

Figura: Cartogramas de localização

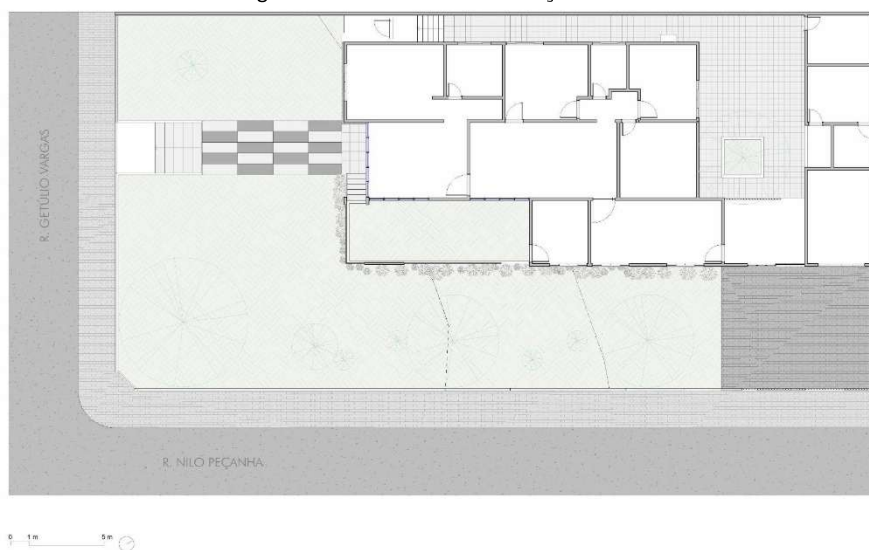


Fonte: IBGE (2022); Seplan, [s.d.], adaptado por Silva, 2025

CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com Fernandes (2018), a edificação remonta ao ano de 1964, quando Germiniano Crispim de Farias decidiu realizar uma ampliação em sua residência, localizada no bairro da Prata, originalmente de estilo Art Déco. Esta reforma modificou quase que por completo a residência, trazendo conforto e melhorias à obra e imprimindo à mesma uma nova linguagem arquitetônica: a arquitetura moderna.

Figura: Planta Baixa – Situação atual



Fonte: Autores, 2025.



A edificação localiza-se em um terreno de esquina e apresenta-se como uma construção linear, com fachada frontal menor para o sul e fachadas laterais maiores para leste e oeste. Suas fachadas são bem orientadas, sendo favorecidas pela trajetória do sol e dos ventos. Ressalta-se na base do edifício um arrimo de pedras que sustenta o aterro do terreno, criando um platô para a edificação.

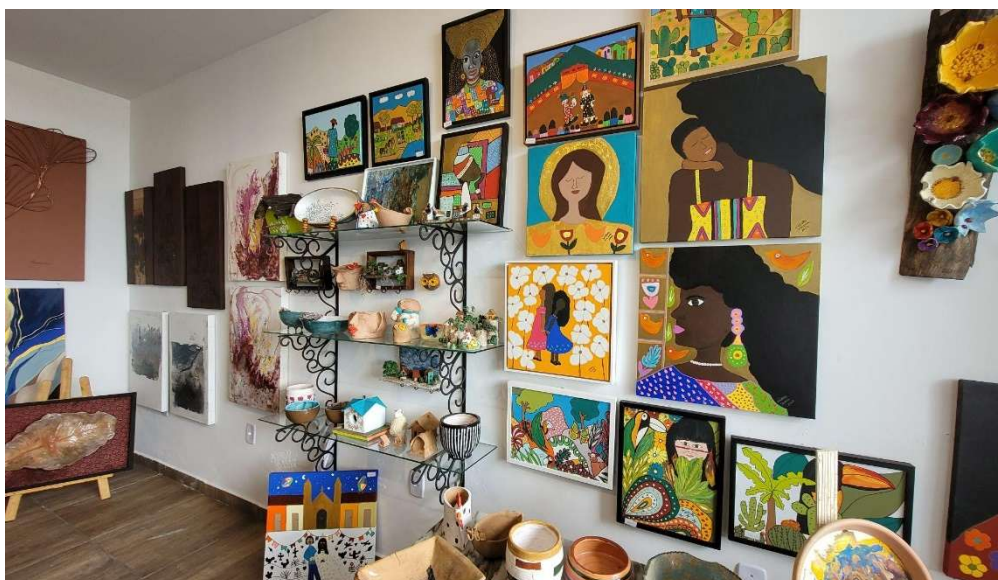
Figura: Residência Germiniano Crispim



Fonte: Araújo Filho, 2025

O projeto originalmente é dividido em três setores: social, íntimo e de serviços, compondo um programa residencial. Atualmente, porém, a edificação possui uso misto, abrigando, na garagem, uma galeria de artes da família proprietária da edificação. Ademais, alguns ambientes internos são utilizados como ateliê ou depósito de materiais de arte.

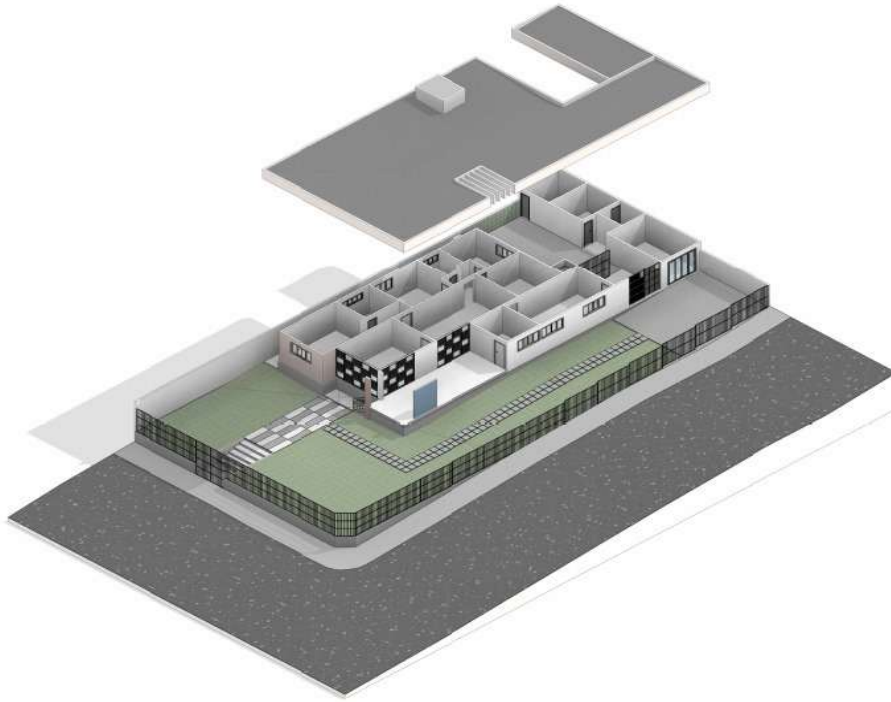
Figura: Galeria de artes Crispim



Fonte: Araújo Filho, 2025

Com relação à tectônica do edifício, destaca-se que a estrutura foi construída com concreto armado convencional, tendo o sistema estrutural composto por pilares e vigas invertidas. A cobertura, constituída por telhas de fibrocimento e amianto, apresenta um telhado com quatro águas e platibanda em todo o seu entorno, a qual se prolonga, formando um beiral.

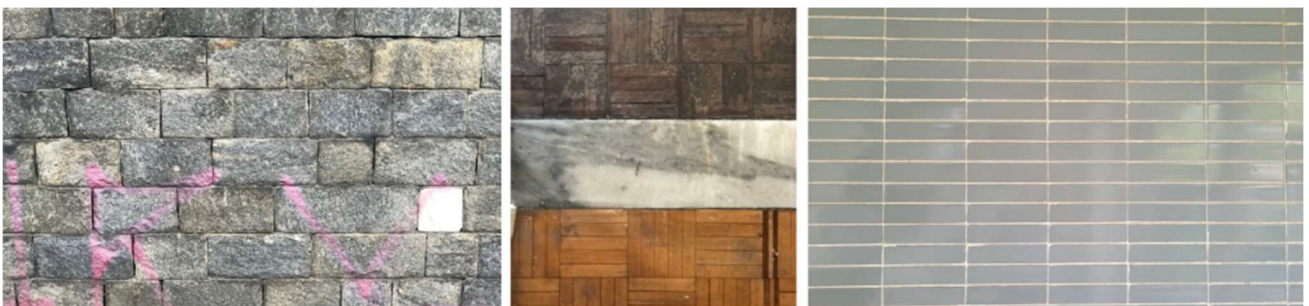
Figura: Perspectiva explodida da residência Germiniano Crispim



Fonte: Autores, 2025

O edifício apresenta peles autênticas. Na parte externa do edifício, encontram-se pedras bastante características da região, que dialogam com a paisagem externa da edificação. Já nas fachadas encontram-se esquadrias que intercalam vidros e venezianas de madeira, apresentando-se como uma estratégia de iluminação. Além destes, a edificação possui pedras nos banheiros e revestimentos cerâmicos coloridos no interior da casa, conferindo à residência uma materialidade rica e plural.

Figura: Materialidade da residência

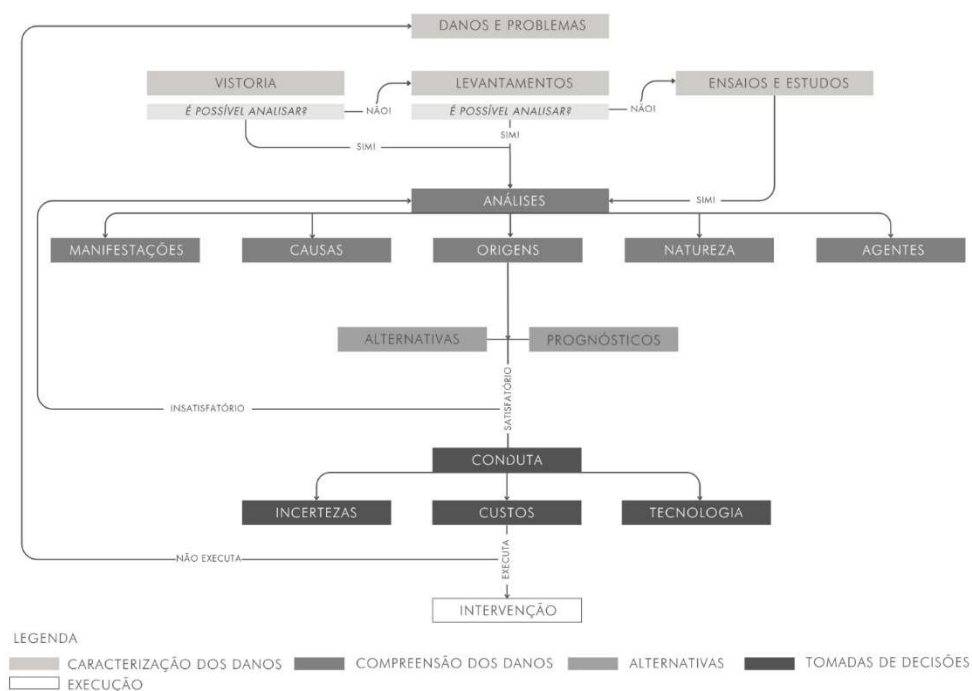


Fonte: Autores, 2025.

ETAPA 2: DIAGNÓSTICO

Na etapa 2, procedeu-se com o diagnóstico da obra, obtido através da aplicação das metodologias de Lichtenstein (1986) e Tinoco (2009). Os resultados obtidos possibilitaram compreender os danos presentes, etapa necessária para estabelecer o prognóstico da edificação e condutas para o projeto.

Figura: Estudo de danos da edificação




Fonte: Tinoco (2009); redesenhado por Saraiva (2025).

Destaca-se que a fase de compreensão de danos envolveu a produção de Fichas de Identificação de Danos (FIDs), mapa de danos e a elaboração de tabela de conservação, de forma a analisar as patologias presentes em cada componente da edificação, compreendendo o objeto arquitetônico como um todo. Dentre os danos encontrados no edifício, observados a partir de vistoria presencial realizada pelos Autores, destacam-se a presença de corrosão da armadura, rachaduras nas paredes, infiltração e desgaste nos pisos internos.




Figura: Ficha de Identificação de Danos (FID) – Corrosão da Armadura

			
CORROSÃO DA ARMADURA. FONTE: SARAIVA, 2025.			
COMPONENTE	MURO	MANIFESTAÇÃO	PAREDE EXTERNA (MURO)
DANO	CORROSÃO DA ARMADURA	CAUSA	CONTATO CONSTANTE DO METAL COM UMIDADE
SINTOMA	PERDA DE ELEMENTOS DO REVESTIMENTO; ARMADURA EXPOSTA; CORROSÃO METÁLICA DA ARMADURA	FENÔMENO	FÍSICO E QUÍMICO
EXTENSÃO	PONTUAL	CONDUTA	REFORÇO ESTRUTURAL E REPOSIÇÃO DAS PEDRAS
FID 04/08			

Fonte: Autores, 2025



Figura: Ficha de Identificação de Danos (FID) – Rachadura

			
RACHADURA. FONTE: SILVA, 2025.			
COMPONENTE	PAREDES EXTERNAS E MUROS	MANIFESTAÇÃO	PAREDE DE MURO INTERNO
DANO	RACHADURA	CAUSA	DESNÍVEL EM RELAÇÃO AO TERRENO VIZINHO
SINTOMA	PRESENÇA DE RACHADURA NA PAREDE	FENÔMENO	FÍSICO E QUÍMICO
EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTA	VISTORIA E MANUTENÇÃO DA EDIFICAÇÃO DE ACORDO COM O TEMPO E NECESSIDADE (PILAR DE CONTENÇÃO)
FID 03/04			

Fonte: Autores, 2025





Figura: Ficha de Identificação de Danos (FID) – Infiltração

			
INFILTRAÇÃO. FONTE: ARAÚJO FILHO, 2025.		INFILTRAÇÃO. FONTE: ARAÚJO FILHO, 2025.	
COMPONENTE	LAJE	MANIFESTAÇÃO	LAJE DA SALA DE RECEPÇÃO
DANO	DESCASCAMENTO OU ESFOLIAÇÃO	CAUSA	UMIDADE
SINTOMA	SOLTURA DO MATERIAL DE ACABAMENTO DA SUPERFÍCIE	FENÔMENO	FÍSICO E QUÍMICO
EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTA	MANUTENÇÃO DA COBERTA; REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL COM A ORIGINAL

FID 13 /15

Fonte: Autores, 2025

Figura: Ficha de Identificação de Danos (FID) – Desgaste do piso

			
PISO DESGASTADO. FONTE: ARAÚJO FILHO, 2025.		PISO DESGASTADO. FONTE: SARAIVA, 2025.	
COMPONENTE	PISO	MANIFESTAÇÃO	PISO DA SALA DE ESTAR/JANTAR
DANO	ALTERAÇÃO CROMÁTICA, MANCHA OU PÁTINA	CAUSA	EXPOSIÇÃO PROLONGADA DO MATERIAL À UMIDADE
SINTOMA	DESCASCAMENTO E MUDANÇA DE COR DO MATERIAL	FENÔMENO	QUÍMICO
EXTENSÃO	SETORIAL	CONDUTA	TROCA OU RECONSTITUIÇÃO DO MATERIAL

FID 12 /15

Fonte: Autores, 2025

Ao fim da elaboração das FIDs, foi possível desenvolver uma tabela de conservação. Esta tabela expôs as patologias presentes no edifício e permitiu categorizar cada componente da edificação quanto à sua conservação, classificando-os em bom, regular ou ruim.



Tabela: Tabela de conservação

MENSÕES	COMPONENTES	RUIM	REGULAR	BOM	PATOLOGIAS
COBERTA	ESTRUTURA				PRESERVADA
	REVESTIMENTO DO TELHADO				FIM DA VIDA ÚTIL DO PRODUTO
	CALHAS E RUFOS				FIM DA VIDA ÚTIL DO PRODUTO
ESTRUTURA	LAJES				FISSURAS E UMIDADE DESCENDENTE
	VIGAS				PRESERVADAS
	PILARES				PRESERVADAS
PAREDES	EXTERNAS - ÁREAS SECAS				ELEMENTOS PARASITÁRIOS E INSETOS
	EXTERNAS - ÁREAS MOLHADAS				PRESERVADAS
	INTERNAS - ÁREAS SECAS				PRESERVADAS
	INTERNAS - ÁREAS MOLHADAS				PRESERVADAS
ESQUADRIAS	PORTAS EXTERNAS E INTERNAS				PRESENÇA DE DE ELEMENTOS NÃO PERTENCENTES À CONSTRUÇÃO ORIGINAL
	JANELAS				PRESERVADAS
	GRADIS				CORROSÃO METÁLICA
PISOS	EXTERNOS - ÁREAS SECAS				DESAGREGAÇÃO OU EROSÃO; PERDA DE MATERIAL OU LACUNA
	EXTERNOS - ÁREAS MOLHADAS				COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA
	INTERNOS - ÁREAS SECAS				INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS NÃO PERTENCENTES À CONSTRUÇÃO ORIGINAL; ALTERAÇÃO CROMÁTICA, NA PÁTINA; PERDA DE MATERIAL OU LACUNA; PERDA DE MATERIAL OU LACUNA; ELEMENTOS PARASITÁRIOS
	INTERNOS - ÁREAS MOLHADAS				PRESERVADOS

Fonte: Autores, 2025.

ETAPA 3: PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Após realizadas todas as etapas descritas, procedeu-se com o prognóstico, onde foi elaborada uma proposta de projeto arquitetônico de intervenção no patrimônio. A proposta partiu de dar novos usos ao edifício: ampliação da galeria de artes e cafeteria. Desta forma, idealizou-se uma proposta em que houvesse a proteção das fachadas principais e mantivesse a historicidade do edifício.

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO

ZONEAMENTO

O zoneamento do projeto de intervenção da residência Germiniano Crispim foi estruturado para adaptar a edificação a novos usos culturais e comerciais, respeitando sua configuração original e incorporando reformas pontuais em seu interior, a fim de atender às novas demandas funcionais.

A entrada principal foi mantida em seu local original, com ajustes no *layout* para incluir uma cafeteria integrada ao jardim frontal, atuando como espaço de recepção e convivência. O percurso interno conduz à galeria principal de exposições, que se conecta aos setores administrativos e de funcionários localizados na lateral norte, além de uma área livre destinada ao estar e à recreação. Esta, por sua vez, integra-se aos espaços de serviço – como sanitários, almoxarifado e depósitos de material de limpeza – posicionados de forma estratégica para otimizar o funcionamento sem comprometer a fruição dos visitantes.

Por fim, as áreas externas, como o corredor lateral norte e a frente sul da edificação, foram qualificadas como espaços expositivos complementares, ampliando a vocação cultural do conjunto e valorizando seu entorno imediato.



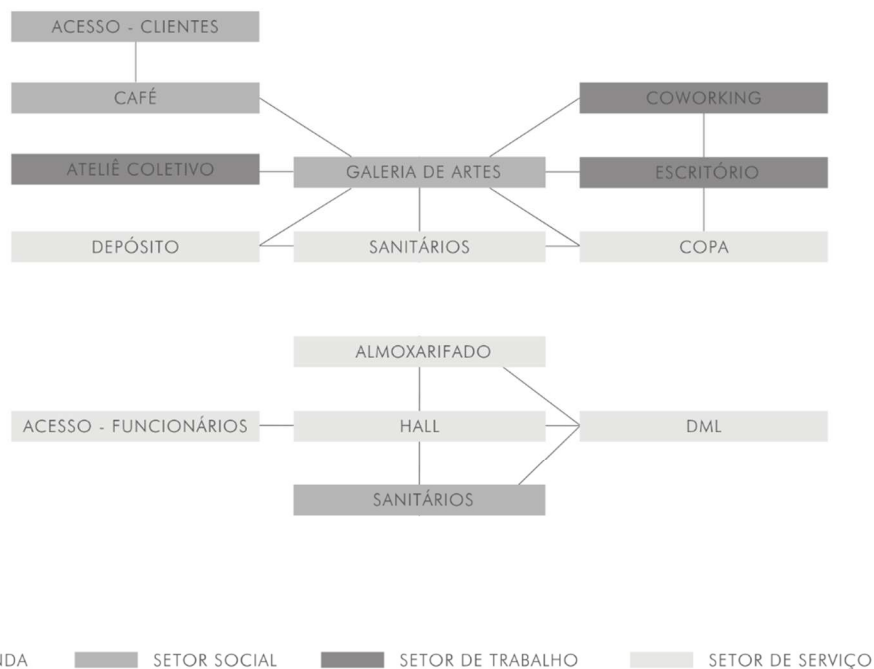
Figura: Esquema de zoneamento proposto



Fonte: Autores, 2025

ORGANOGRAMA

Figura: Organograma



Fonte: Autores, 2025

PROGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção na Residência Germiniano Crispim, o qual transforma a edificação histórica em uma galeria e café, procura intervir no patrimônio com sensibilidade e rigor metodológico ao articular os cinco princípios fundamentais da intervenção em patrimônio edificado. A proposta respeita profundamente a linguagem arquitetônica original da residência, adotando uma abordagem mínima e silenciosa, de modo a preservar a integridade histórica e estética do imóvel.

A utilização de materiais contemporâneos como estrutura metálica, concreto aparente e painéis de policarbonato foi cuidadosamente dosada para que a nova adição dialogue com a pré-existência sem sobrepor-la. A intervenção apresenta caráter claramente reversível, permitindo que, se necessário, os elementos adicionados possam ser removidos sem prejuízo à edificação original.

Além disso, a diferenciação entre o antigo e o novo é tratada com clareza, evitando anacronismos ou falsos históricos, em consonância com os preceitos da autenticidade. Em termos urbanísticos, a proposta estabelece uma relação harmônica com o entorno, ao mesmo tempo em que amplia a função sociocultural do espaço por meio de seu novo uso.

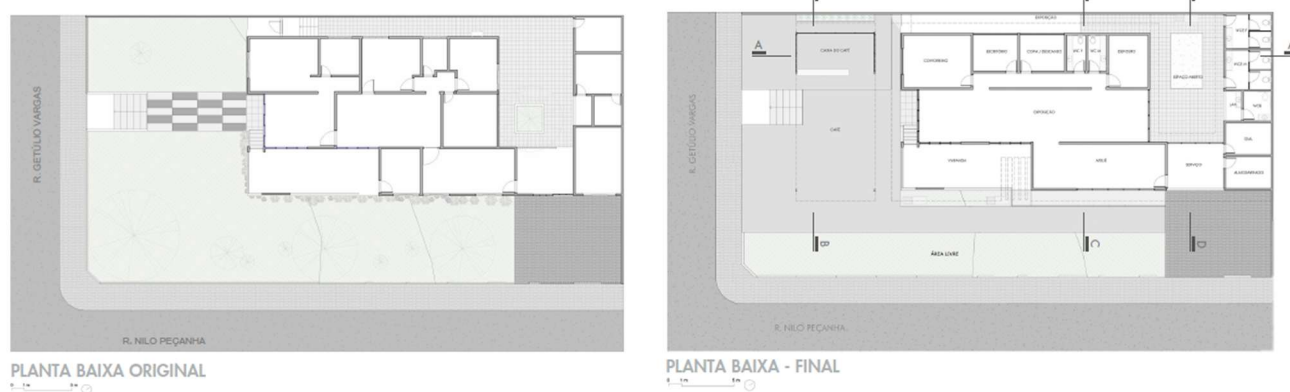
Por fim, nota-se um comprometimento com a sustentabilidade ambiental, expresso tanto na escolha de materiais de baixo impacto quanto na valorização da ventilação cruzada e iluminação natural, reforçando o compromisso com práticas arquitetônicas responsáveis e contemporâneas.

Figura: Desenhos técnicos das plantas de cobertura original e proposta



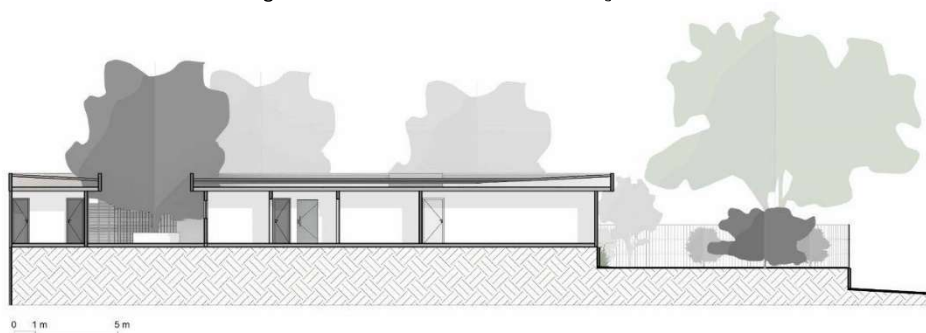
Fonte: Autores, 2025

Figura: Desenhos técnicos das plantas baixas atual e proposta



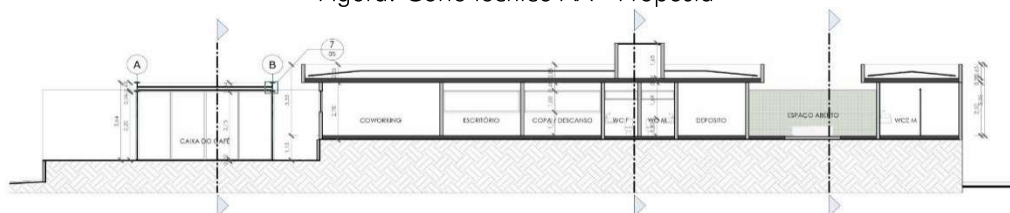
Fonte: Autores, 2025

Figura: Corte técnico AA – Situação atual



Fonte: Autores, 2025

Figura: Corte técnico AA - Proposta



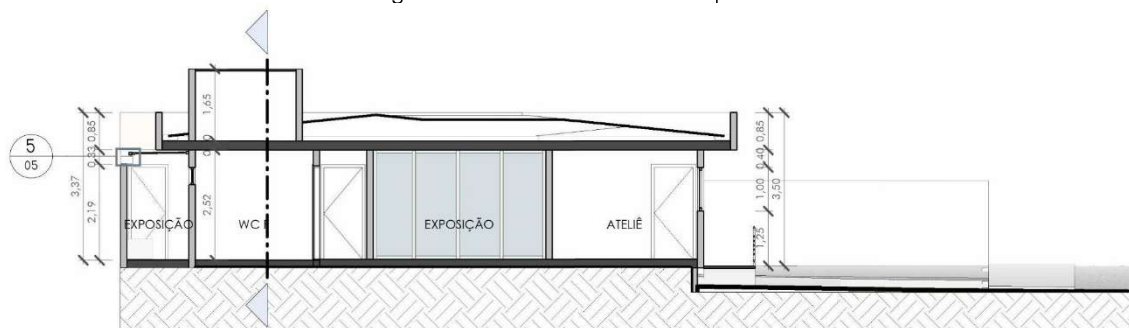
Fonte: Autores, 2025

Figura: Corte técnico BB - Proposta



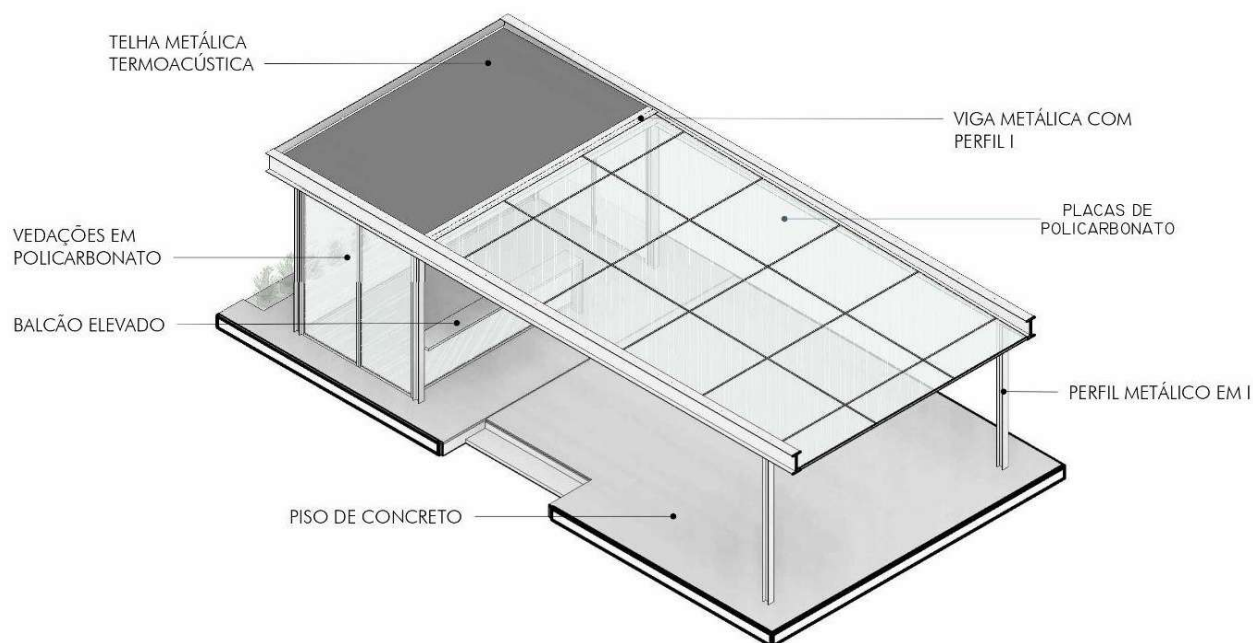
Fonte: Autores, 2025

Figura: Corte técnico CC - Proposta



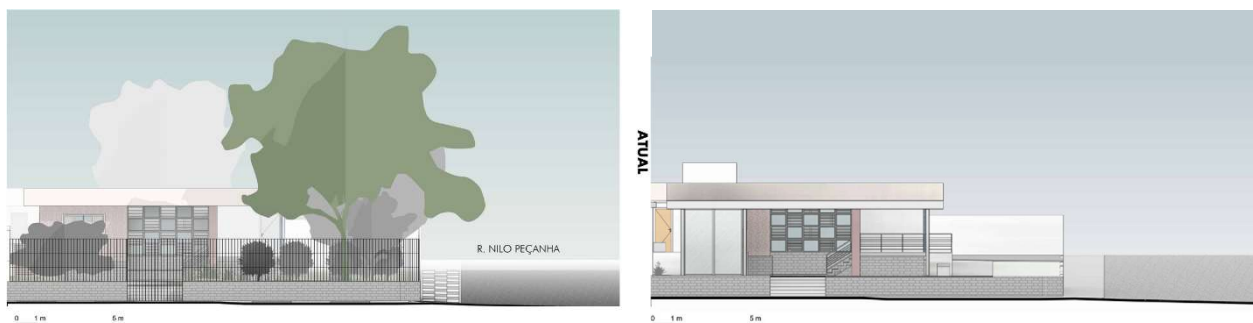
Fonte: Autores, 2025

Figura: Perspectiva do anexo proposto para implementação do Café



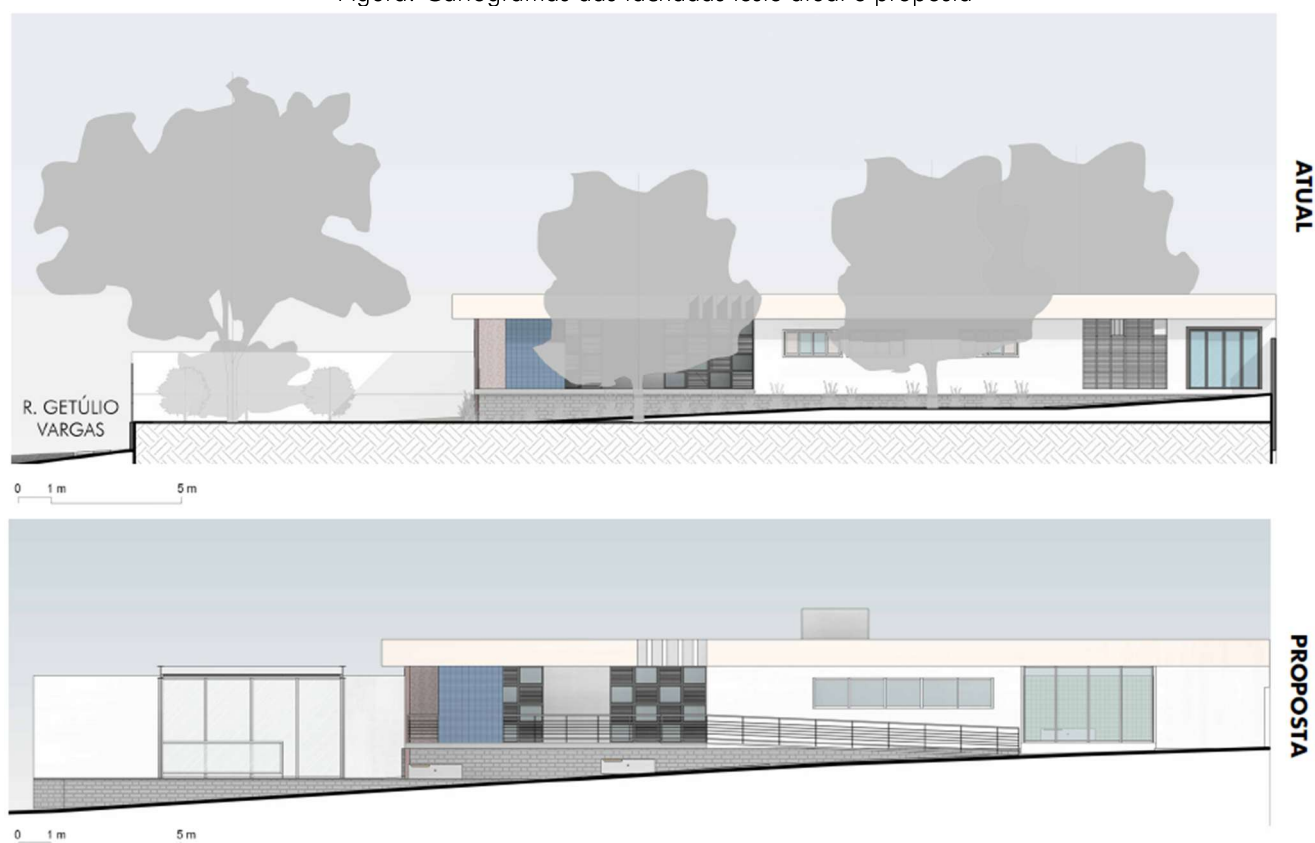
Fonte: Autores, 2025

Figura: Cartogramas das fachadas sul atual e proposta



Fonte: Autores, 2025.

Figura: Cartogramas das fachadas leste atual e proposta



Fonte: Autores, 2025

RENDERS

Figura: Perspectiva da fachada sul



Fonte: Araújo Filho, 2025

Figura: Perspectiva interna da cafeteria



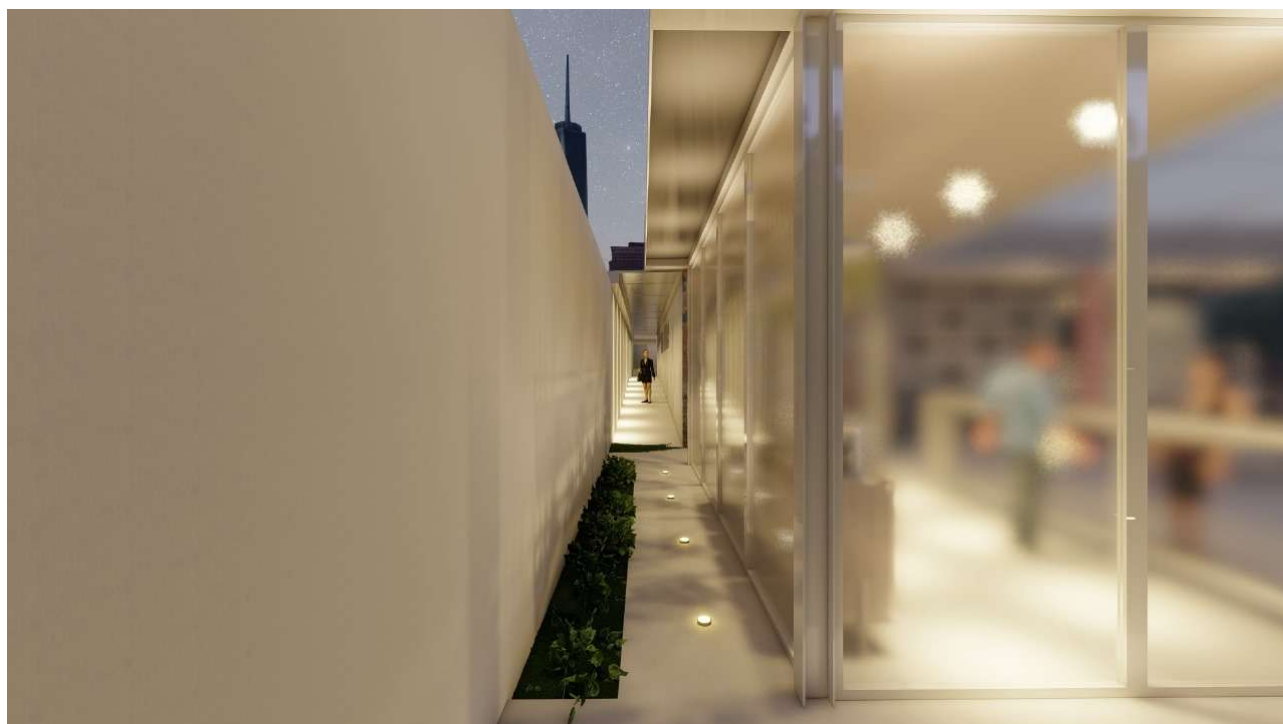
Fonte: Araújo Filho, 2025

Figura: Perspectiva do acesso principal da residência



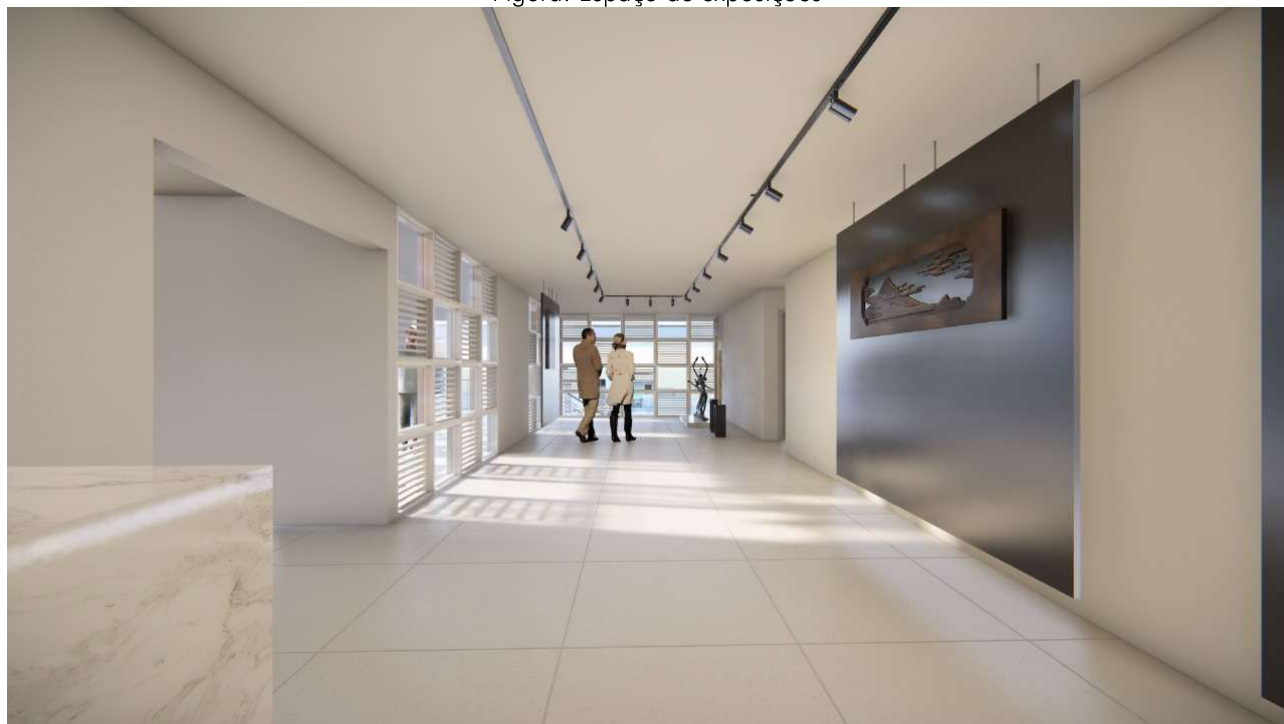
Fonte: Araújo Filho, 2025

Figura: Perspectiva do acesso posterior da galeria



Fonte: Araújo Filho, 2025

Figura: Espaço de exposições



Fonte: Araújo Filho, 2025

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcilia. Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial. Projeto e Percepção do Ambiente, v.4, n.3, dez. 2019, p. 55-70. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/18778/12304>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

AFONSO, Alcilia. O processo de industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana no bairro da Prata, em Campina Grande. In: Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo – IX Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Bogotá, 2017. Anais [...]. Barcelona: Departament d'Urbanisme i Ordenació del Territori, Universitat Politècnica de Catalunya, 2017. Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/handle/2117/107530>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FERNANDES, Maria José Gomes. Prata que vale ouro: a casa moderna da década de 60. 2018. 227 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23780>>. Acesso em: 19. fev. 2025.

LICHTENSTEIN, Norberto. Patologia das construções. Publicado no Boletim Técnico N°06/86 da Escola Politécnica da USP.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950). 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-01122008-171846/publico/QUEIROZ_MVD_ArquiteturaCidadeCampinaGrande1930_1950_Mestrado.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

TINOCO, Jorge Eduardo. Mapa de danos. Recomendações básicas. Recife: CECI/MDU. 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/36636375/Mapa_de_Danos_Recomenda%C3%A7%C3%B5es_B%C3%A1sicas>. Acesso em: 27 jun. 2025.